

## LEITURA E ESCRITA COMO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO SUJEITO

Murilo Macêdo Narciso (UEG)

Mestrando, Universidade Estadual de Goiás, Anápolis (GO) – [profmuriloport@hotmail.com](mailto:profmuriloport@hotmail.com)

Débora Cristina Santos e Silva (UEG)

Professora do Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias, Anápolis (GO) – [desants@uol.com.br](mailto:desants@uol.com.br)

### Introdução

Muitas são as transformações por que passa a educação no Brasil, em especial nas duas últimas décadas, em função da popularização da Internet. O perfil do leitor tem mudado de acordo com o seu acesso à tecnologia, pois seu campo de leitura e de escrita é bem mais vasto do que o leitor do século passado. Isso exige desse leitor um conhecimento amplo acerca, por exemplo, dos gêneros discursivos e das formas de utilização da língua em contextos variados.

Dessa forma, mudam-se as necessidades sociais e se exige um leitor-autor mais atento ao que a sociedade estabelece como padrão. Para essa adequação às necessidades sociais, a escola também tenta mudar sua metodologia e foco de ensino e auxilia na formação de um cidadão capaz de corresponder às exigências sociais.

Embora a tecnologia esteja cada vez mais presente no dia a dia das pessoas, e por isso elas estejam bem mais informadas que há dez, vinte anos, não é apenas o acesso à informação e à tecnologia que contribui para a formação de um sujeito com compreensão ativa responsiva. Para isso necessita-se que esse sujeito, para se constituir como tal, tenha conhecimento de vários gêneros que circulem em sociedade, que conheça suas especificidades, que faça usos de estratégias e táticas para intervenção numa realidade cada vez mais mediada pela escrita. Discussão que recai sobre o letramento.

E para se entender o processo de formação desse sujeito, é preciso conhecer o leitor e o autor de textos, ir ao encontro deles. As questões que norteiam essa trajetória são: Que significados têm a leitura e a escrita para o aluno? Qual a relação o aluno faz entre os textos lidos e escritos na escola e fora dela, no caso, em um blog? Que influência tem a tecnologia no processo de leitura e escrita para o aluno? De que forma o leitor interage com o outro por meio dos suportes impresso e digital?

### Objetivo

Este estudo visa analisar práticas de leitura e escrita de alunos do ensino médio, tendo em vista os

dois suportes: o impresso e o digital. Nesse caso, o trabalho pretende analisar textos de alunos, em produções escritas na escola e a interação desses alunos fora dela, por meio de textos em suporte digital, a exemplo de um blog, buscando entender como se efetivam conceitos como autoria, interação, dentre outros, em suporte impresso e digital, simultaneamente.

### Metodologia

O desenvolvimento do trabalho será baseado na compreensão de leituras de teóricos da área da linguagem, em busca da elucidação de conceitos como letramento, autoria, gêneros discursivos, interação dentre outros. A pesquisa, então, se efetivará por percurso teórico, visto que se embasará na exploração de literatura específica sobre o tema leitura e escrita, amparando-se em Bakhtin (2003, 2009), Lévy (2005), Soares (2012), Barros (2012), dentre outros. Por meio da pesquisa etnográfica, de natureza qualitativa, buscaremos também analisar produções textuais escolares de alunos do ensino médio, além de criar um blog para interação com esses alunos, a fim de investigar o desempenho deles na produção de textos em suporte digital.

### Revisão da literatura

Constituir-se sujeito da e na história significa dialogar com outros discursos, compreender as transformações por que passam a sociedade e o mundo e se posicionar de forma concordante ou não com os acontecimentos desse universo. A compreensão ativa responsiva decorre do dialogismo entre textos. Ao estudar linguagem na perspectiva de Bakhtin, Barros (2005) enumera dois tipos de dialogismo: entre interlocutores e entre discursos. A interação entre interlocutores, segundo a autora, funda a linguagem, depende da relação entre sujeitos, e é anterior à própria subjetividade – “a intersubjetividade é anterior à subjetividade” (BARROS, 2005, p. 29). A interação entre discursos seria o fato de “recuperar-se, no texto, seu estatuto pleno de objetivo linguístico-discursivo, social e histórico” (BARROS, 2005, p. 32).

Lévy (2005, p. 20), analisando o leitor e o

autor na era digital, afirma que “relacionamos também o texto a outros textos, a outros discursos, a imagens, a afetos, a toda a imensa reserva flutuante de desejos e de signos que nos constitui.” Esse autor mostra que o diálogo que estabelecemos com o outro pela linguagem se fundamenta em vários discursos, verbais e não verbais.

Sobre a compreensão ativa responsiva, Bakhtin (2003, p. 271) afirma:

[...] O que importa não é o aspecto da forma linguística que, em qualquer caso em que esta é utilizada, permanece sempre idêntico. Não; para o locutor o que importa é aquilo que permite que a forma linguística figure num dado contexto, aquilo que a torna um signo adequado às condições de uma situação concreta dada.

Portanto, para se compreender a formação de sujeito nas práticas de letramento dentro e fora da escola é preciso analisar os caminhos que o aluno percorre para execução de sua leitura e escrita, quais objetivos pretende alcançar, como ele utiliza a língua como processo de interação em uma situação concreta, pois “o discurso só pode existir de fato na forma de enunciações concretas de determinados falantes, sujeitos da história” (BAKHTIN, 2003, 274).

Além disso, o aluno vive numa realidade mediada por signos, numa sociedade letrada, que significa “estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita” (SOARES, 2012, p. 47). Para Soares (2012), não basta apenas saber ler e escrever para se considerado uma pessoa letrada, é preciso saber fazer uso da escrita a partir de diferentes práticas sociais. E na era digital isso exige conhecimento acerca do próprio letramento digital, como fazem Rojo, Barbosa e Collins (2006) e Takaki (2012). Fato que inicialmente exige o entendimento do que seria gênero discursivo, e posteriormente a compreensão do gênero a partir de textos impressos e digitais.

Este estudo visualiza, pois, a compreensão dos gêneros textuais e de outros conceitos necessários para se chegar a uma compreensão de leitura e escrita na sociedade contemporânea, em que novas formas de interação do leitor com o mundo exigem dele outros conhecimentos. Para isso, irá se amparar ainda em autores e obras como Bakhtin (2009), Barbosa (1996), Lévy (2011), Brait (2005), Marcushi (2008), Santaella (2004), Orlandi (2006) dentre outros.

### Considerações finais

A importância desse estudo consiste em evidenciar que não é apenas o acesso às informações ou as práticas de leitura e escrita “mecânicas” que construirão um sujeito com compreensão ativa responsiva. Para a construção desse tipo de sujeito deve-se existir a extrapolação de ações mecânicas, ou seja, ações críticas, reflexivas, um (re)pensar contínuo das funções de um indivíduo dentro de uma sociedade.

Desse modo, um sujeito “atuante”, construtor de sua história dentro de um universo social deve conhecer e dialogar com diferentes discursos e saberes, deve ter como princípio de ações a reflexão, e nessa teia de interações sociais, nas trocas de experiências, nas leituras de mundo e contextuais a partir de textos impressos e digitais vai-se construindo um sujeito em interação com o outro por meio da linguagem.

### Agradecimentos

Agradeço a Deus pela oportunidade de estudo e à professora Débora Silva pela contribuição do meu crescimento intelectual.

### Referências

- BAKHTIN, M. M. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem*. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.
- \_\_\_\_\_. *Estética da criação verbal*. Tradução Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BARBOSA, Pedro. *A Ciberliteratura: criação literária e computador*. Lisboa: Cosmos, 1996.
- BARROS, Diana Luz Pessoa de. Contribuições de Bakhtin às teorias do discurso. In: BRAIT, Beth (Org.). *Dialogismo, Polifonia e Intertextualidade*. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.
- BRAIT, Beth (Org.). *Bakhtin: conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2005.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- LÉVY, Pierre. *O que é virtual?* Tradução do original. Qu'est-ce que le virtuel? Documento em PDF. (on-line), 2005.
- \_\_\_\_\_. *Ciberliteratura*. Tradução Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2011.
- ORLANDI, Eni; LAGAZZI-RODRIGUES (Orgs.). *Discurso e textualidade*. Campinas, SP: Pontes, 2006.
- ROJO, R.; BARBOSA, J. P.; COLLINS, H.

Anais do Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (MIELT)  
Seminário de Pesquisa do MielT – 2012  
4 a 6 de setembro de 2012

Letramento digital: um trabalho a partir de gêneros do discurso. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

SANTAELLA, Lúcia. *Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo*. São Paulo:

Paulus, 2004.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

TAKAKI, Nara Hiroko. *Letramentos na sociedade digital: navegar é e não é preciso*. Jundiaí: Paco Editorial, 2012.